

Morri, e agora?

Escola de Estudos Espíritas Allan Kardec



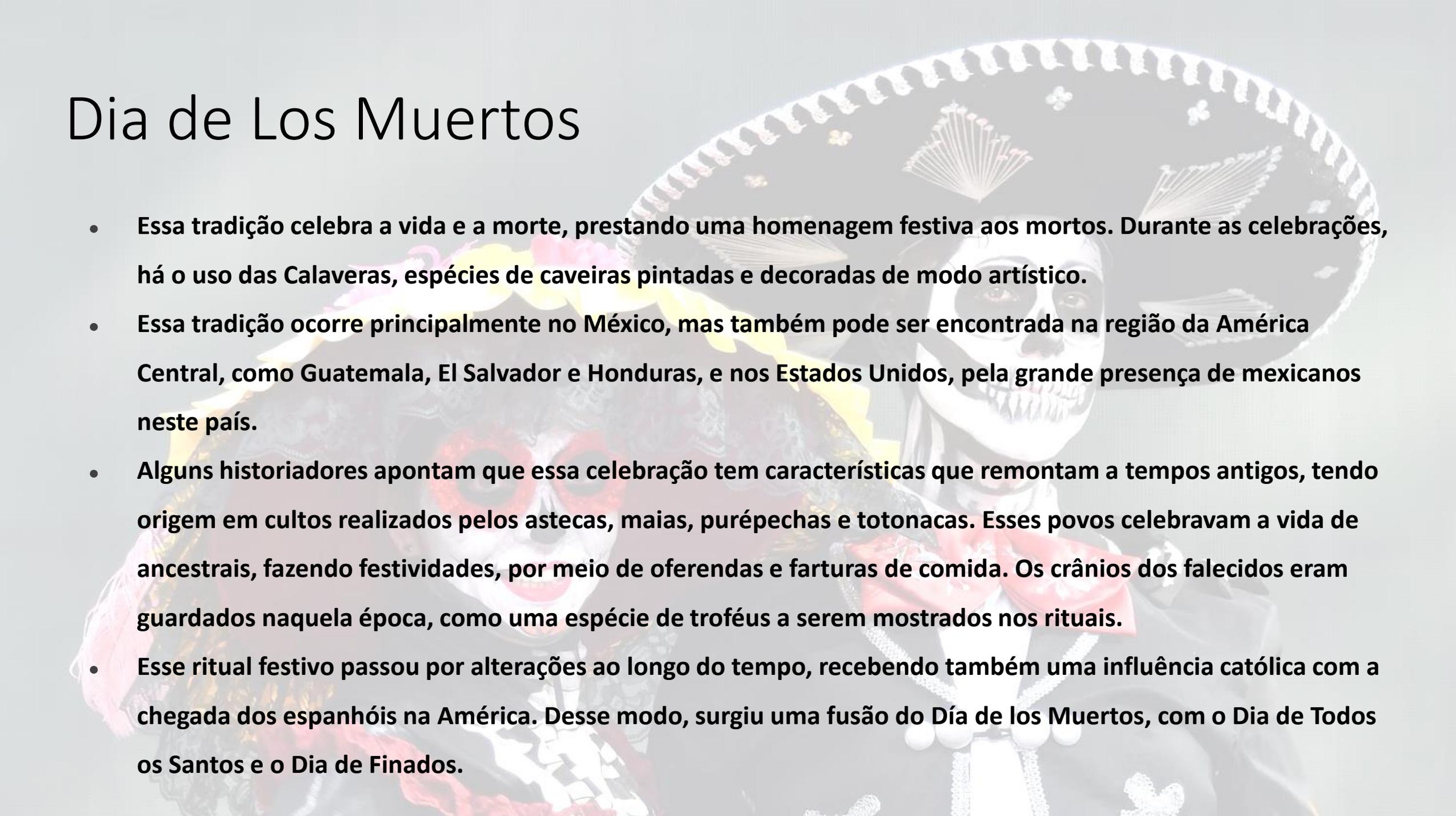


Como você lida com a morte?
Se você morresse hoje, que
avaliação faria da sua vida até
o presente momento?

Morte em diferentes culturas



Dia de Los Muertos



- Essa tradição celebra a vida e a morte, prestando uma homenagem festiva aos mortos. Durante as celebrações, há o uso das Calaveras, espécies de caveiras pintadas e decoradas de modo artístico.
- Essa tradição ocorre principalmente no México, mas também pode ser encontrada na região da América Central, como Guatemala, El Salvador e Honduras, e nos Estados Unidos, pela grande presença de mexicanos neste país.
- Alguns historiadores apontam que essa celebração tem características que remontam a tempos antigos, tendo origem em cultos realizados pelos astecas, maias, purépechas e totonacas. Esses povos celebravam a vida de ancestrais, fazendo festividades, por meio de oferendas e farturas de comida. Os crânios dos falecidos eram guardados naquela época, como uma espécie de troféus a serem mostrados nos rituais.
- Esse ritual festivo passou por alterações ao longo do tempo, recebendo também uma influência católica com a chegada dos espanhóis na América. Desse modo, surgiu uma fusão do Día de los Muertos, com o Dia de Todos os Santos e o Dia de Finados.



Budismo

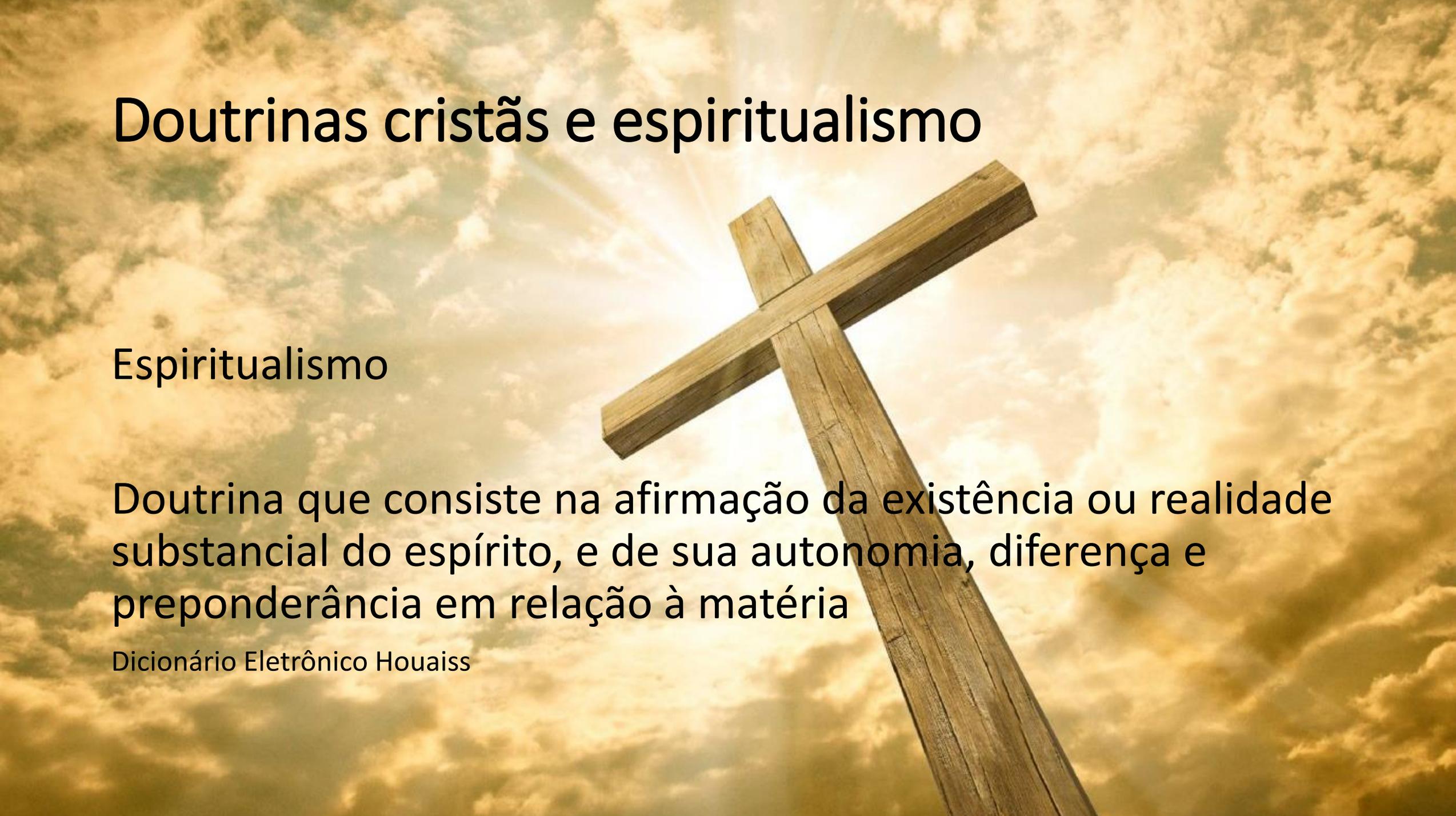
- Os japoneses ofereciam refeições (comida e bebida) aos mortos, seguindo a tradição xintoísta. Hoje esta prática é condenada no Japão, considerada anti-higiênica. O pratinho de comida continua a ser oferecido no Hotokesama, o santuário doméstico em reverência aos antepassados.
- Nas Escrituras Budistas lê-se que um dia o monge Mokuren viu a mãe morta sofrendo de fome nas profundezas do inferno. A oferta de uma tigela de arroz ajudou a aliviar a dor dela. A tradição de oferecer comida e bebida aos mortos vem daí.
- Os orientais não têm a mesma visão da morte que os ocidentais. A morte, tanto para chineses, japoneses, tibetanos e indianos, influenciados pela cultura budista, é ocasião de júbilo. O budista chora quando nasce uma criança e ri quando se vai um morto. Acreditam que morte é renascimento. Em vez de preto, usa-se branco para celebrar o luto.
- A reflexão sobre nossa própria moralidade e sobre a realidade da morte é praticada em muitas tradições contemplativas. Na tradição Budista, a contemplação da morte é dita como sendo a “contemplação suprema”. Ela engloba refletir não apenas sobre a morte física, mas sobre a impermanência em todas as suas dimensões.



Indígenas

- **A tradição do Kuarup na aldeia Ipawu Kamaiurá, localizada no Xingu (MT).**
- **Participam mais de 900 indígenas, além de outros convidados.**
- **O Kuarup ocorre sempre um ano após a morte dos parentes indígenas. Os troncos de madeira representam cada homenageado. Eles são colocados no centro do pátio da aldeia, ornamentados, como ponto principal de todo o ritual. Em torno deles, a família faz uma homenagem aos mortos. Passam a noite toda acordados, chorando e rezando pelos seus familiares que se foram. E é assim, com rezas e muito choro, que se despedem, pela última vez.**
- **De acordo com a tradição, os convidados que vêm de outras comunidades e acampam nas proximidades da aldeia Kamayurá recebem, das famílias que estão de luto, presentes como peixe e beiju.**

Doutrinas cristãs e espiritualismo

A wooden cross is positioned diagonally against a background of a golden, cloudy sky. A bright light source, likely the sun, is positioned behind the cross, creating a lens flare effect and illuminating the clouds.

Espiritualismo

Doutrina que consiste na afirmação da existência ou realidade substancial do espírito, e de sua autonomia, diferença e preponderância em relação à matéria

Dicionário Eletrônico Houaiss

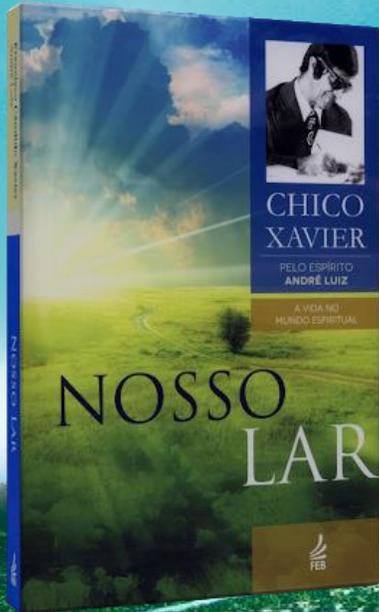
Comprovação da vida após a morte



ESTRÉIA 3 DE SETEMBRO DE 2010

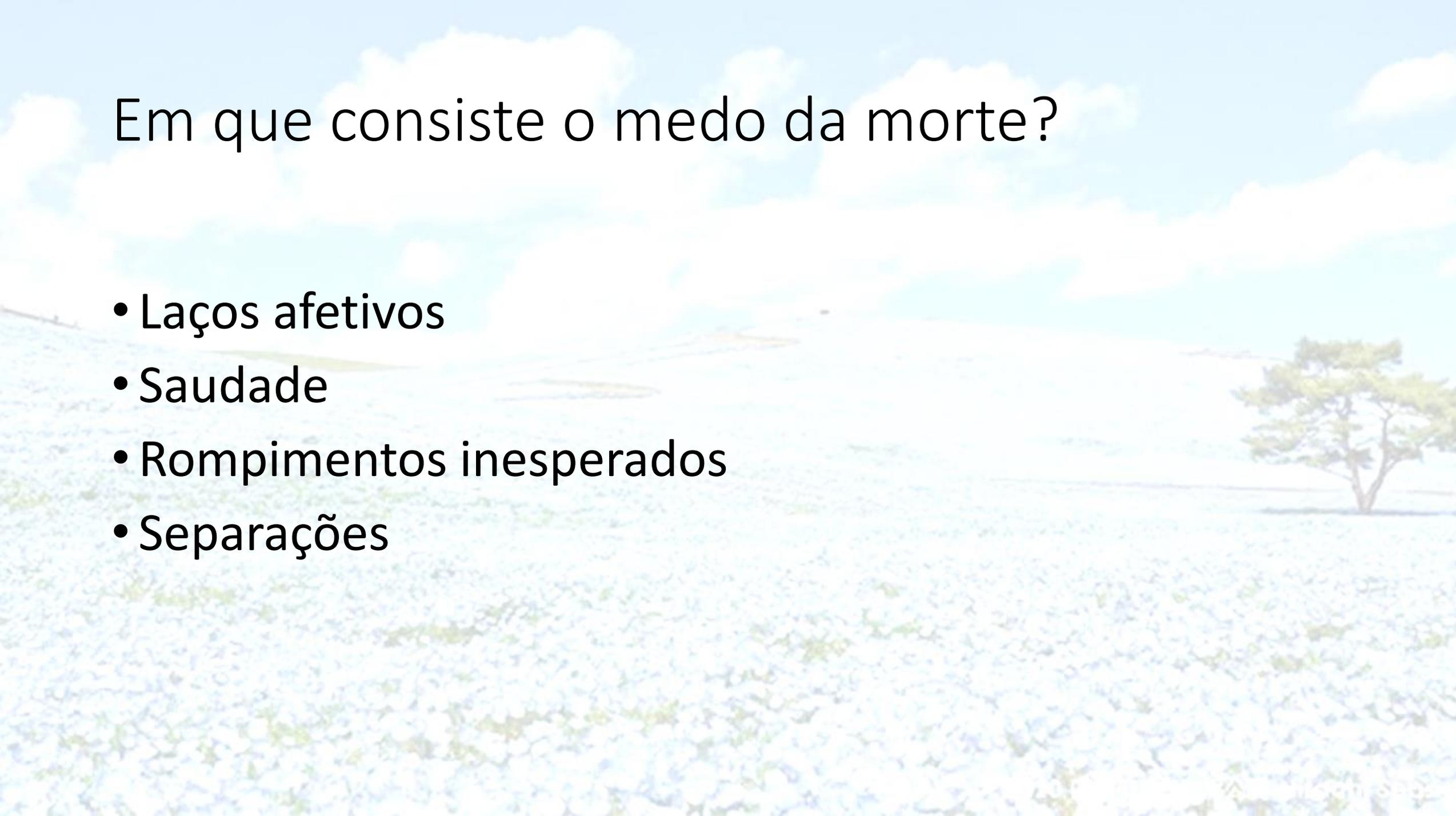
NOSSO LAR[★]

BASEADO NA OBRA DE CHICO XAVIER



Em que consiste o medo da morte?

- Laços afetivos
- Saudade
- Rompimentos inesperados
- Separações



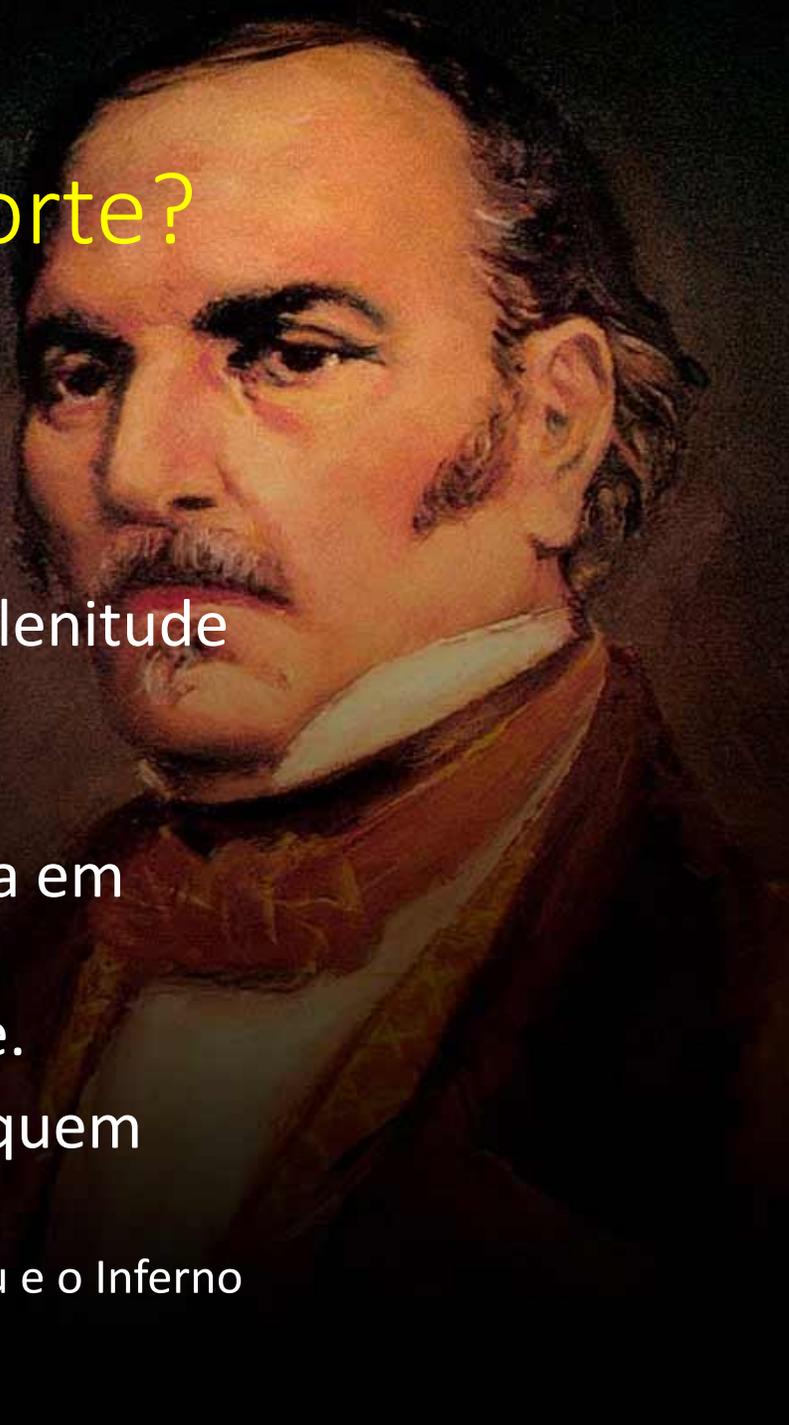
“Humanos, é nesse ponto que precisais elevar-vos acima do terra-a-terra da vida, para compreenderdes que o bem, muitas vezes, está onde julgais ver o mal, a sábia previdência onde pensais divisar a cega fatalidade do destino. Por que haveis de avaliar a justiça divina pela vossa? Podeis supor que o Senhor dos mundos se aplique, por mero capricho, a vos infligir penas cruéis? Nada se faz sem um fim inteligente e, seja o que for que aconteça, tudo tem a sua razão de ser. Se perscrutásseis melhor todas as dores que vos advêm, nelas encontraríeis sempre a razão divina, razão regeneradora, e os vossos miseráveis interesses se tornariam de tão secundária consideração, que os atiraríeis para o último plano.”

Allan Kardec, O Evangelho Seg. o Espiritismo

Por que os Espíritas não temem a morte?

- A vida futura deixa de ser uma hipótese para ser uma realidade.
- Ergueu-se o véu: o mundo espiritual aparece-nos na plenitude de sua realidade prática.
- Não há só esperança e sim a certeza que os conforta.
- Sabem que a vida futura é continuação da vida terrena em melhores condições.
- Sem a dúvida do futuro, desaparece o temor da morte.
- Deve-se encarar a aproximação do desencarne como quem aguarda a libertação do cativo.

Allan Kardec, O Céu e o Inferno



Perante a desencarnação

Resignar-se ante a desencarnação inesperada do parente ou do amigo, vendo nisso a manifestação da Sábia Vontade que nos comanda os destinos.

Maior resignação, maior prova de confiança e entendimento.

Dispensar aparatos, pompas e encenações nos funerais de pessoas pelas quais se responsabilize, abolir o uso de velas e coroas, crepes e imagens, e conferir ao cadáver o tempo preciso de preparação para o enterramento ou a cremação.

Nem todo Espírito se desliga prontamente do corpo.

Perante a desencarnação

Emitir para os companheiros desencarnados, sem exceção, pensamentos de respeito, paz e carinho, seja qual for a sua condição.

A caridade é dever para todo clima.

Proceder corretamente nos velórios, calando anedotário e galhofa em torno da pessoa desencarnada, tanto quanto cochichos impróprios ao pé do corpo inerte.

O companheiro recém-desencarnado pede, sem palavras, a caridade da prece ou do silêncio que o ajudem a refazer-se.

Perante a desencarnação

Desterrar de si quaisquer conversações ociosas, tratos comerciais ou comentários impróprios nos enterros a que comparecer.

A solenidade mortuária é ato de respeito e dignidade humana.

Transformar o culto da saudade, comumente expresso no oferecimento de coroas e flores, em donativos às instituições assistenciais, sem espírito sectário, fazendo o mesmo nas comemorações e homenagens a desencarnados, sejam elas pessoais ou gerais.

A saudade somente constrói quando associada ao labor do bem.

Perante a desencarnação

Ajuizar detidamente as questões referentes a testamentos, resoluções e votos, antes da desencarnação, para não experimentar choques prováveis, ante inesperadas incompreensões de parentes e companheiros.

O corpo que morre não se refaz.

Aproveitar a oportunidade do sepultamento para orar, ou discorrer sem afetação, quando chamado a isso, sobre a imortalidade da alma e sobre o valor da existência humana.

A morte exprime realidade quase totalmente incompreendida na Terra.

“Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte.” — Jesus. (JOÃO, 8:51.)

Sugestão de leitura



Diante da dor da morte, eis uma pergunta que exige resposta: “Por que Deus fez isso comigo?” Essa inquietante questão aflige desde sempre todos os que um dia viram a face da morte na fisionomia dos que mais amaram. Assim, foram obrigados a dar o adeus indescritível, buscando forças para prosseguir vivendo. Os conceitos trazidos por Célia Diniz motivam reflexões que interessam a todos os: ansiosos que questionam: “Que faz parar essa dor?”; pragmáticos que afirmam: “Nada fará parar essa dor.”; pessimistas que preveem: “Essa dor não vai passar nunca.”; experientes que confiam: “Sim, essa dor passa.”; iluminados que consolam: “Porque tudo passa.” Saiba, nesta obra, como vencer a dor da morte com quem a vivenciou... mais de uma vez!